

# CAda Petrobrás

julho 2015 | nº2

*Deyvid*  
Bacelar

## Desinvestimento e desmobilização

**Novo formato do Plano de Negócios da Petrobrás e a alteração no Projeto de Lei do Modelo de Partilha podem reduzir emprego, renda e desarticular vários setores da indústria nacional**

O término da última reunião do Conselho de Administração da Petrobrás determina um marco na trajetória da empresa e toda a categoria petroleira nas últimas décadas. Desde as grandes dificuldades vivenciadas no período governo tucano, como as tentativas recorrentes de privatização, a estatal vive provavelmente a maior ameaça de desintegração dos últimos 15 anos.

Após a fracassada estratégia do governo FHC de pulverização, fiação e abandono da Petrobrás, cuja finalidade era a sua privatização, o governo Lula formulou uma nova estratégia, reconstruindo-a. A empresa expandiu exponencialmente sua taxa de investimentos, descobriu as enormes reservas de petróleo e gás na camada

do pré-sal brasileiro, reassumiu o papel de integração da cadeia de energia, ampliou sua atuação em novos setores de energia sustentável, assumiu uma posição de grande player internacional por meio da realização de investimentos em vários mercados internacionais e se tornou, nos últimos anos, o maior símbolo global de sucesso tecnológico e inovador, chegando a produzir 800 mil barris por dia em apenas 8 anos de descoberta do pré-sal. Na crise internacional de 2008, ao lado dos bancos públicos, realizou um papel central na política anti-cíclica elaborada pelo Governo Federal que impediu uma recessão ainda mais grave da economia brasileira naquele momento.

**Leia mais na página 2**



3

Gás – força motriz para o crescimento econômico e para a geração de mais empregos

4

Reunião com a Comissão Nacional Permanente do Benzeno traz grandes avanços para categoria

# Desinvestimento e desmobilização

## Novo formato do Plano de Negócios da Petrobrás e a alteração no Projeto de Lei do Modelo de Partilha podem reduzir emprego, renda e desarticular vários setores da indústria nacional

No entanto, apenas seis anos depois, a nova gestão retoma a fadada estratégia do governo tucano. O projeto de recuperação proposta pela nova gestão é nada mais, nada menos, que o retorno, talvez mais intenso, do projeto tucano de fatiamento, diminuição e pulverização da Petrobrás. A resposta para crise da Lava-Jato e do mal resultado observado em 2014 atende uma antiga demanda dos mercados de capitais, representados pelos acionistas minoritários da empresa e pelos segmentos conservadores da sociedade brasileira. A opção é desinvestir brutalmente, abrir mão de setores não lucrativos e reduzir fortemente a atuação em segmentos que não estejam envolvidos com a área de exploração e produção. A expectativa é que, com essa nova estratégia, a empresa retome a confiança dos mercados e recupere sua trajetória de lucro. Neste sentido, as primeiras linhas da divulgação do novo Plano de Negócios, a empresa apresenta como objetivos fundamentais “a desalavancagem da Companhia e a geração de valor para os acionistas”.

Por outro lado, ao tomar essas ini-

ciativas de redução dos investimentos, a Petrobrás esta ignorando todos os impactos sociais em várias regiões do país e seu papel fundamental de impulsionadora de vários outros segmentos da indústria, na geração de emprego e renda para a sociedade brasileira. A escolha foi a retomada da credibilidade com o mercado, em contrapartida, estamos perdendo a Petrobrás que, quando atua, materializa um Estado Nacional forte e envolvido com as demandas sociais do Brasil.

Para que não pareça exagero, veja os montantes que a nossa Petrobrás pretende desmobilizar nos próximos anos: redução de cerca de 37% dos investimentos da empresa para os próximos cinco anos, o que significa US\$76,2 bilhões; a projeção da produção de petróleo se reduziu de 4,2 milhões de barris/dia para 2,8 milhões em 2020. Além disso, a estatal apresentou um plano de desinvestimentos, ou seja, VENDA de ativos que envolve US\$15,1 bilhões durante 2015/2016 e US\$42,6 bilhões em 2017/2018.

Como se não bastasse a estratégia de investimento, o embate político-i-

deológico se tornou totalmente convergente aos interesse únicos e exclusivos do mercado. Todas as alternativas colocadas pela FUP para financiamento da empresa – desoneração tributária, tomada de recursos com pagamento de óleo – foram prontamente refutadas e ignoradas pela Diretoria da empresa. Além disso, a posição da Diretoria em relação à alteração da lei do pré-sal – proposta pela oposição tucana – é que seja inserida na lei o direito de recusa da Petrobrás em adquirir os 30% da exploração do campo do pré-sal, ou seja, a empresa também concorda que possa abrir mão da sua exploração em certas situações.

Para os trabalhadores, talvez seja o momento mais crítico observado desde a greve de 1995. É uma terrível coincidência que vinte anos após aquele momento, a categoria se depare, com uma nova tentativa de destruição da Petrobrás. Além das ameaças de uma redução ainda mais intensa dos empregos terceirizados, várias cidades e regiões, sofrem uma perspectiva de desarticulação das suas cadeias produtivas e dos setores de serviços. Assim como a



**“Não podemos desanimar e abrir mão dos nossos direitos, é hora de nos juntarmos na busca pelo desenvolvimento da Petrobrás, defesa da soberania nacional e o fortalecimento da categoria petroleira. Vamos continuar na luta e representando de forma incisiva cada trabalhadora e trabalhador no Conselho de Administração da Petrobrás”.**

empresa remontou à vinte anos atrás, é o momento da categoria petroleira ter a unidade e a força para evitar mais um retrocesso contra a maior empresa desse país.

# O papel do gás no desenvolvimento do Brasil

Por ser uma companhia integrada de energia, atuando em diversos setores, a Petrobrás é fundamental para o desenvolvimento do Brasil. Sua atuação destacada no setor de exploração e produção de petróleo – incluindo o pré-sal – e de gás, serve como força motriz para o crescimento econômico e para a geração de mais empregos. Nos últimos anos, os investimentos nesse setor têm sido cada vez mais crescentes, o que comprova sua importância para o desenvolvimento na-

cional. A oferta de gás tem aumentado ao longo dos últimos anos, considerando que a companhia já possui infraestrutura de produção, de importação e de transporte suficiente para atender a demanda até 2030.

O setor de gás merece ser ainda mais destacado, por ele ter relação com o pré-sal e pelo fato de a empresa ter um papel crucial para o seu crescimento no Brasil. A Petrobrás gere 9.190 km de gasodutos no país, possui mais de 90% da comercialização do mercado de gás e



conta com 3 terminais de regaseificação de gás natural liquefeito. A participação da companhia no setor de gás pode

ser ainda maior porque a expansão da oferta está associada ao aumento da produção de óleo, tanto que a plataforma FPSO P-63 – já instalada – e a plataforma P-61 – que será instalada em breve, irão operar de forma integrada, fazendo processamento de óleo e de gás de forma conjunta. O escoamento e transporte do gás é extremamente importante porque auxilia também no escoamento da produção do pré-sal, setor ainda mais caro ao desenvolvimento nacional.

## PARTICIPAÇÃO POPULAR



**Carla Almeida**

“Força garotinho, muita sabedoria e paz para apoiar-lo em suas decisões. Juntos somos fortes! Somos Petrobras.”



**Grêmio Joaça**

“Parabéns Deyvid, achei o ato qualificado, valeu ficar dando cobertura lá embaixo e força na sua reunião do CA, estamos juntos. Seremos seu alicerce nas reuniões, os trabalhadores estarão sempre aí seu lado”.



**Tezeu Freitas Bezerra**

“Valeu Compa. Tamo junto na luta e esperamos a avaliação sua e da nossa assessoria para tomarmos as ações. Abraço”.



**Otaviano Júnior**

“A vida de sindicalista amigo Deyvid Bacelar, é árdua, só tendo muito amor ao próximo e a coletividade, pois ser sindicalista é também sofrer perseguições e injustiças nas empresas. Mas, temos uma força maior que nos move, amor a causa e ao próximo. Sou seu amigo e tenho visto as suas lutas, continue assim, os trabalhadores precisam de pessoas como você.”



**Gustavo Arruda**

“Tenha fé em Deus e coragem, pois sua causa é do bem, nobre. Peça inspiração para Ele lhe orientar como deve falar e proceder. A pressão negativa é grande, mas o apoio positivo dos colegas é enorme. E a luz sempre ilumina as trevas! Já o contrário é impossível...”



**Chico Zé**

“Parabéns companheiro Deyvid Bacelar. Sua participação na luta em defesa da soberania Nacional, mostra que os trabalhadores do sistema Petrobras estavam certos quando o elegeram para representá-los no Conselho de Administração da Petrobras. #TamosJuntos”.



# O entreguismo bate à porta

## A real possibilidade da mudança no modelo de partilha do pré-sal

Tramita-se no Congresso Nacional, um projeto de lei (PLS 131/2015) que busca alterar o modelo de partilha do pré-sal. Esse projeto é de autoria do senador do PSDB José Serra e pretende redefinir o modelo de partilha do pré-sal, ao desobrigar a Petrobrás de ter participação de, ao menos, 30% nos campos de exploração do pré-sal. Esse projeto está inserido em um complexo jogo de interesses, no qual há uma disputa que envolve um projeto de setor petróleo mais soberano e nacionalista e outro de perfil conservador e entreguista.

O PLS 131/2015 visa a, quase que sorrateiramente, alterar a Lei Nº 12.351, de 2010, ao retirar da Petrobrás a função de operadora e de contratada das ati-

vidades de exploração. As justificativas para tais mudanças, contidas também no interior do PLS, exploram, em primeiro lugar, uma conjuntura de fragilidade da empresa no curto prazo e de retração dos mercados internacionais de financiamento para a estatal brasileira. Esses argumentos se mostram falaciosos e oportunistas ao desconsiderarem todas as mudanças ocorridas no setor petróleo e na economia mundial que afetam não apenas o desempenho da Petrobrás, como o de grande parte das grandes petroleiras do mundo. A retração dos mercados consumidores globais, a queda do preço do petróleo e a valorização do dólar em escala global são alguns dos aspectos que minam o

resultado das grandes petroleiras.

Diante desse quadro, pode-se identificar o jogo de interesses e a quem ele serve. Ao usar a justificativa de que a conjuntura de fragilidade impede a Petrobrás de levar adiante seus investimentos, o projeto permite beneficiar atores externos, como empresas multinacionais, que lucrarão muito mais caso a empresa brasileira deixe de ter obrigatoriedade na partilha. Igualmente, pretende mostrar que a crise econômica da companhia deve ser resolvida por meio de certos meios de financiamentos – como as debêntures – entregando nas mãos de detentores de títulos prerrogativas decisórias que condicionam as estratégias da empresa. Por fim, é necessá-

rio questionar a afirmação do projeto de que a revogação do modelo de partilha geraria mais ganhos para o Tesouro e que atende aos interesses nacionais.

O crescimento do Brasil deve passar pela manutenção do atual sistema de partilha, que mantém a Petrobrás como participante na operação e contratação do pré-sal. Isso garante a soberania energética nacional e a obtenção de maiores recursos para fortalecer a sociedade e a indústria nacional, propiciando a evolução dos sistemas de saúde e de educação e gerando mais renda e mais empregos para os trabalhadores.

Precisamos denunciar esse entreguismo que pode colocar a companhia em xeque!

# Reunião com a CNPBz traz grandes avanços para categoria

Participamos entre os dias 10,11 e 12 de junho, de uma reunião da Comissão Nacional Permanente do Benzeno – CNPBz, realizada na Fundacentro, em São Paulo. Na ocasião, o peso da presença de um Conselheiro da Petrobrás, que também representou a Central Única dos Trabalhadores – CUT, foi de grande importância para reforçar a posição dos trabalhadores. Deyvid Bacelar que é especialista em Segurança, Meio Ambiente e Saúde

– SMS, e membro da comissão de SMS do CA da Petrobrás, levou alguns pontos para serem discutidos, dentre eles, avanços importantes foram alcançados:

**1. Conseguimos aprovar a portaria para descadastramento de empresas que trabalham com Benzeno, garantindo assim a proteção da saúde e vigilância da saúde dos trabalhadores;**

**2. Reafirmamos a importância das empresas reconhecerem os riscos químicos, dentre eles o Benzeno, no atestado de saúde ocupacional;**

**3. Cobramos da Petrobrás e das outras empresas a participação de membros do GTB (Grupo de Trabalhadores do Benzeno) nas reuniões da Comissão Nacional Permanente do Benzeno.**

“Ainda tentamos garantir a participação de suplentes da CIPA no grupo de trabalhadores do Benzeno, mas, infelizmente, a bancada patronal foi contrária, vislumbrando apenas a contenção de despesas”, destacou Deyvid Bacelar. Que pretende, em breve, solicitar uma reunião com o gerente executivo do SMS, Luiz Eduardo Valente, para discutir a situação atual da Segurança, Saúde e Meio Ambiente.

Nossa próxima reunião será no de **24 de julho**. Contamos com vocês para apresentação de sugestões e propostas. Você pode entrar em contato, através do nosso blog ou redes sociais:

[www.deyvidbacelar.com.br](http://www.deyvidbacelar.com.br)

 /deyvidbacelaroficial

 deyvidbacelar

 @deyvidbacelar